

Sol estava adorando um banho quente. Depois da breve conversa, o Mestre Jet o mandou se lavar, dizendo que ele "fedendo a Pesadelo". O sono artificial do Feitiço diminuiria o metabolismo, e os aparelhos médicos onde ficou preso cuidariam do resto, mas mesmo assim ele passou três dias dormindo. Mesmo que fosse só psicológico, o cheiro de sangue e desespero ainda grudava nele. — Ah, isso é o paraíso — pensou Sol, decidindo esquecer por um momento o desastre iminente de sua Falha. Ele estava sozinho nos chuveiros da delegacia, relaxando sob a água quente. Depois de um tempo, relutante, Sol fechou o chuveiro e foi pegar a toalha. Por acaso, olhou para o espelho. As mudanças no corpo eram sutis, mas visíveis. A pele pálida parecia mais saudável, os músculos um pouco mais definidos. Tinha um porte esguio e ágil, não mais magro e frágil como antes. Os cabelos escuros ganharam um leve brilho, e os olhos pareciam mais vivos. Mas ainda era franzino. Nem de longe o retrato da masculinidade exuberante. — Bonitinho, é? — pensou, com amargura. De repente, ele congelou, notando algo estranho. Enquanto se olhava no espelho, o reflexo da sombra pareceu se mexer. Como se ela tivesse baixado a cabeça e feito uma cara de frustração. Sol se virou rápido, encarando a sombra com desconfiança. Mas tudo parecia normal. A sombra imitava seus movimentos, como sempre. — Eu vi você se mexer — disse, sentindo um frio na espinha. — Você se moveu sozinha, não foi?! Ele franziu a testa para a sombra, que obedientemente franziu a testa de volta. — Se mexe ou não? A sombra balançou a cabeça com entusiasmo. [... O quê?!] — Como assim "não"?! Você mexeu a cabeça agora! Acha que eu sou idiota? A sombra pareceu pensar um pouco e então deu de ombros. Sunny ficou com a boca aberta. — Sua sombra é mais independente que a maioria. É uma ajudante inestimável — murmurou por fim. Certo. Era assim que o Feitiço havia descrito sua Habilidade de Aspecto. Mas o que exatamente sua sombra podia fazer? Decidiu experimentar um pouco. — Ei, você. Me diz o que você consegue fazer. A sombra ficou em silêncio e imóvel. [Claro. Ela não tem cordas vocais.] Como se isso fizesse sentido! Sombras não deveriam ter músculos, e mesmo assim ela sabia se mover. — Hmm... me mostra? Nenhuma reação. Parecia que a sombra estava satisfeita em fingir ser apenas uma mancha inerte de escuridão. Sunny suspirou. [Estou fazendo isso errado.] Independente ou não, a sombra ainda era parte dele. Uma manifestação de sua Habilidade. Então, em vez de perguntar para ela, devia estar perguntando a si mesmo. — Não vai falar, né? Sunny fechou os olhos e voltou sua percepção para dentro, explorando-se pela primeira vez desde que voltara ao mundo real. Sentiu o bater do coração, a respiração calma, o friozinho do vestiário. Ouviu gotas d'água pingando no piso de azulejo. Percebeu o movimento do ar filtrado contra a pele. E lá, no limite da consciência, algo novo. Um sentido completamente diferente. Sunny se concentrou nele, e de repente um mundo inteiro se abriu. Era difícil descrever com palavras, como tentar explicar como é ouvir ou tocar. Era como se pudesse se comunicar com formas vastas que o cercavam, entendendo tanto o formato delas quanto o espaço ao redor, guiado por diferentes pressões que exerciam em sua mente e umas nas outras. Esse entendimento vinha naturalmente, num instante, como um instinto. Essas formas eram sombras. E entre elas, uma — não a maior, mas a mais profunda — não parecia algo externo. Era como parte da própria alma. Quando Sunny finalmente entendeu a sensação, conseguiu sentir a sombra como se fosse parte do seu próprio corpo. A única diferença era que seus membros eram feitos de carne, enquanto a sombra era feita da ausência de luz. Sunny abriu os olhos e olhou para a sombra. Então, com um pensamento, ordenou que ela levantasse um braço. A sombra levantou um braço. Ele ordenou que ela sentasse, ficasse de pé, se virasse, chutasse. Depois, mandou que mudasse de forma, virando um círculo, depois uma linha, depois um monstro. E, por fim, voltou à sua própria silhueta. A sombra era maleável e fluida, como água. A única coisa constante era o seu tamanho. — Ha! O que você acha disso? A sombra fez beicinho e, relutante, levantou os polegares. — Mas como você pode ser útil? Ele ordenou que a sombra golpeasse o cabide de toalhas. Ela obedeceu e desferiu um chute potente. Claro, como era apenas uma sombra, sua perna passou direto pelas toalhas sem causar nenhum efeito, nem mesmo as fazendo balançar. — É... só isso que você consegue fazer? Na sua mente, a imagem de tentáculos sombrios rasgando o poderoso tirano em pedacinhos se desfez sem piedade. Parecia que ele não iria competir com o Deus das Sombras tão cedo. Que decepção. A sombra olhou para ele com desdém. Depois, deu de ombros e parou de se mover completamente, claramente ofendida. Sunny suspirou e

pegou uma toalha do cabide.— Tá bom. Vou explorar isso mais tarde. Alguns minutos depois, ele estava vestindo um agasalho limpo da polícia e seguindo para o refeitório. A mestra Jet o esperava em uma das mesas, com duas bandejas cheias de comida sintética fumegante à sua frente.— Sirva-se. Sunny olhou para o mingau barato, que não era muito diferente do que ele costumava comer nos subúrbios, e suspirou. De algum modo, ele esperava que sua primeira refeição como um Adormecido fosse mais luxuosa. Mas, ainda assim, era comida. Ele se sentou e começou a devorar o mingau com voracidade. Estava com uma fome danada. Enquanto isso acontecia, seus pensamentos começaram a divagar. Sunny deu uma olhadinha disfarçada para Jet e ficou pensativo. O Feitiço havia mandado ele encontrar um mestre, e do nada aparecera uma mulher se chamando de Mestre bem na sua frente. Ele tentou imaginar como seria ser um escravo obediente para alguém como ela. Pensamentos estranhos começaram a surgir em sua mente...— Sabe de uma coisa, Sunny - ele pensou com ironia sombria. - Pela sua sorte, esse seria o momento perfeito para ela perguntar...- No que você está pensando? Sunny engasgou com o mingau. Sentiu sua boca começando a se mover e usou toda sua força de vontade para ficar calado. Um segundo se passou sem que ele dissesse nada. Então, uma pressão estranha surgiu em sua mente, que logo se transformou numa dor agonizante. Ele aguentou mais alguns segundos antes de ceder.- Eu estava pensando que seria o momento perfeito para você me perguntar no que eu estou pensando - ele finalmente respondeu. Jet olhou para ele com uma expressão esquisita.- Tá certo. Já acabou sua comida? Sunny assentiu com a cabeça.- Então vou começar. Seguindo o protocolo, sou obrigada a te informar sobre algumas coisas. É basicamente uma formalidade. Primeiro, sobre o seu Pesadelo... Ela olhou para ele e suspirou.- Você tem direito a acompanhamento psicológico gratuito. Não importa o trauma que tenha enfrentado, não há vergonha em pedir ajuda. Sua mente é tão importante quanto seu corpo - é justo mantê-la saudável. Tem interesse? Sunny balançou a cabeça negativamente. Jet deu de ombros e continuou:- Como quiser. Pode falar comigo também. Foi muito difícil? Como responder?- Ao mesmo tempo foi muito pior do que eu esperava e exatamente tão ruim quanto eu esperava. Ela concordou com a cabeça, satisfeita com a explicação.- Essa é uma boa postura. Não vou me intrometer mais. Nós, ratos da periferia, somos muito mais resistentes do que as pessoas pensam. Sunny a olhou surpreso.- Mestra Jet... você cresceu na periferia? Ela soltou um sorriso malicioso.- O quê? Não dá pra perceber pelos meus modos refinados e aparência impecável? Ele piscou algumas vezes, claramente surpreso.— Nem dá pra saber mesmo. Depois de pensar um pouco, ele acrescentou: — Tem muita gente como a gente entre os Despertos? O sorriso da Jet desapareceu. — Não. Quase nenhuma. Dá pra contar nos dedos. Como esperado. As chances estavam mesmo contra pessoas como eles. Isso tornava as três estrelas no emblema da Jet ainda mais impressionantes. Um dia, eu também vou ser um Mestre. Se ela conseguiu, por que eu não? — Então... e agora? O que mais você é obrigada a me contar? Sunny não fazia ideia do que deveria fazer depois de sair da delegacia. O solstício de inverno estava a apenas algumas semanas. Jet recostou-se na cadeira e respondeu: — Basicamente, é isso. Tem algumas burocracias a mais, principalmente relacionadas à sua família, mas... bem. Eu li seu arquivo, então sei que não se aplica. A única coisa que falta é você decidir como vai se preparar para sua primeira jornada no Reino dos Sonhos. Ela olhou para o comunicador e fez uma careta. — A minha sorte é que você tem azar pra caramba. Não temos muito tempo. Primeiro: você é livre pra fazer o que quiser. Ninguém vai te obrigar a tomar uma decisão. Ou seja, pode escolher se preparar sozinho ou nem se preparar. Curtir a vida até as luzes se apagarem. Sunny não era exatamente um expert em "curtir a vida". — Porém, eu não recomendaria isso. Como um Adormecido, você também tem direito a se matricular na Academia dos Despertos. Vão te fornecer comida, moradia e várias opções de aulas preparatórias. Tão perto do fim do ano, você não vai aprender muito. Mas é melhor que nada. Ela ficou em silêncio por alguns segundos e acrescentou: — Mais importante ainda: você vai conhecer a maioria das pessoas que vão entrar no Reino dos Sonhos com você. Algumas podem se tornar suas companheiras para a vida toda. E outras podem tentar acabar com essa vida assim que estivermos dentro do Feitiço, completou Sunny em pensamento, entendendo o que a Mestra Jet não havia dito. — Então, o que acha? Quer que eu te leve até a Academia? Sol refletiu sobre aquilo. Estranhamente, sua Desvantagem permanecia em

silêncio, sem forçá-lo a responder de um jeito ou de outro.— Será que é porque ainda não me decidi? Por fim, olhou para baixo, para a bandeja vazia, e tomou uma decisão. Moradia e comida de graça, disseram?— É. Quero ir para a Academia.

<http://portnovel.com/book/19/3046>